

THE X-FILES

12x9

"Tik-Tik"

Escrito por

Valerie Kelly

Tradução:

Isadora Amoras

TEASER

FADE IN

CENA 1

INT. CONSULTÓRIO OBSTÉTRICO - DIA

LEGENDA na tela: Ripley, Nova York

Um CASAL está num consultório realizando uma ULTRASSONOGRRAFIA. Uma MULHER GRÁVIDA está deitada na mesa de exame sendo besuntada de gel no abdômen. Ela fica extasiada vendo o movimento fetal do bebê no monitor. Um homem, supostamente o marido, está sentado ao lado segurando a mão dela.

A CÂMERA corta para o técnico de ultrassom, que sorri para eles enquanto movimenta o aparelho. O som do coração do bebê enche a sala enquanto eles observam admirados.

TÉCNICO DE ULTRASSOM

Tudo está ótimo por enquanto para 20 semanas. Vocês gostariam de saber o sexo?

MULHER

(olhando ansiosa para o marido)  
O que você acha, amor?

O homem, MICHAEL, olha do monitor para a esposa, COURTNEY. Ele beija a testa dela.

MICHAEL

Vamos descobrir junto com todo mundo no chá revelação. Qual é a graça de sabermos antes de todos?

COURTNEY

(sorrindo)  
Você está certo.

COURTNEY vira para o técnico de ultrassom.

COURTNEY (CONTINUAÇÃO)

Vamos fazer um bolo para a revelação.

TÉCNICO DE ULTRASSOM  
Perfeito, vou deixar o resultado  
num envelope para vocês levarem.

O técnico de ultrassom, RANDALL, sorri enquanto limpa o gel da barriga da paciente. Enquanto isso, o casal se olha com ansiedade.

TÉCNICO DE ULTRASSOM (CONTINUAÇÃO)  
(sorrindo)  
A doutora Lee já vai vir para falar  
sobre o resultado do ultrassom com  
vocês, mas tudo parece ótimo.

MICHAEL  
Obrigado, doutor.

Quando Randall sai da sala, dá uma olhada na ficha médica diante dele e depois continua pelo corredor.

CORTA PARA:

CENA 2

INT. CASA DE CLASSE MÉDIA - NOITE

A CÂMERA foca em Courtney e Michael terminando de lavar a louça na cozinha, que está cheia de balões rosa e azul presos ao teto. Pela pilha de louça na pia, o chá revelação deve ter acabado de acontecer.

Michael está de costas, guardando pratos no armário enquanto Courtney enche a lava-louças. Michael se vira para ela e ela se assusta, quase deixando cair o prato que está segurando. Ela parece nervosa.

COURTNEY  
Nossa, Mike, você me assustou.  
Bem... parece que tudo me assusta  
ultimamente. Não sei se são os  
hormônios ou outra coisa.

MICHAEL  
(murmurando)  
Desculpa, amor.

Michael pega o prato da mão dela e coloca na lava-louças.

Então ele põe a mão na barriga dela, e Courtney põe suas mãos sobre as dele compartilhando um momento carinhoso.

MICHAEL (CONTINUAÇÃO)  
(eufórico)  
Meu Deus! Ele chutou! Amor, nem acredito que vamos ter um menino.

COURTNEY  
(rindo)  
Pois é... agora eu sou minoria na casa.

Eles dão um beijo e Michael se afasta.

MICHAEL  
Vá descansar, eu termino aqui.  
Você tem que pôr os pés pra cima.

COURTNEY  
Está bem. Eu vou tomar um banho.  
Não demore muito, vou precisar da sua ajuda.

A câmera CORTA para uma tomada do ponto de vista de Michael guardando a louça. Ele está cantarolando e se vira abruptamente. Há sons de passos atrás dele. Quando ele tenta gritar, uma mão enluvada tapa sua boca, abafando o grito. Segue-se o som de ossos quebrando e depois a CÂMERA focaliza o corpo sem vida no chão.

CORTA PARA:

COURTNEY se mexe inquieta na cama. A CÂMERA focaliza no pé da cama um par LONGAS GARRAS subindo.

COURTNEY murmura durante o sono.

COURTNEY (CONTINUAÇÃO)  
Hmmm, Michael?

A câmera faz uma panorâmica sobre a cama. Uma CRIATURA semelhante a um homem está aos pés da cama. As cobertas são puxadas lentamente e revelam a barriga arredondada de COURTNEY.

Courtney abre os olhos e vê um par de olhos brilhando no escuro, iluminando uma criatura semelhante a um homem de pele prateada e nariz de morcego. Courtney GRITA quando a criatura abre a boca, revelando dezenas de dentes irregulares, parecidos com o de Pennywise.

CRIATURA  
(murmurando sons inaudíveis e grunhidos)  
(MAIS)

CRIATURA (CONTINUAÇÃO)  
Desculpe, mas você tem algo de que  
eu preciso.

Courtney continua a GRITAR quando uma língua tipo de réptil emerge da boca da criatura. Com o movimento dela vem um som de TIQUE-TIQUE.

COURTNEY  
(gritando)  
MICHAEL!!! MICHAEL!!!!!!

Ela se mexe e se debate, mas seus tornozelos estão presos, sendo apertados pelas mãos com garras. Courtney é puxada, e a longa língua mergulha no centro da pele firme de sua barriga.

FADE OUT

FIM DO TEASER

BLOCO UM

FADE IN

CENA 3

EXT. ESCRITÓRIO DOS ARQUIVOS X - DIA

Ouvimos sons de passos se aproximando enquanto Mulder examina um arquivo em sua mesa contendo a IMAGEM perturbadora de uma MULHER com um vácuo no centro de sua cavidade abdominal. Scully entra segurando dois copos térmicos descartáveis. A barriga redonda, já perceptível por baixo do blazer, denuncia que não dá mais para esconder o segredo.

MULDER

Oi, doutora.

SCULLY

(suspira)

Você vai ficar feliz de saber, Mulder, que o bolão de apostas do FBI ainda está bombando. Só que agora estão apostando se o bebê vai nascer antes de darmos entrada na nossa aposentadoria.

Mulder não olha pra cima, só vira a página do arquivo.

MULDER

(ri)

Ah, as alegrias de ser um jovem e indiferente agente do FBI com muitos anos promissores de política do FBI pela frente. Jovem, influenciável, desavisado...

Scully revira os olhos no estilo clássico da Scully de 1995. Ela coloca as bebidas na mesa e põe as mãos na lombar, se inclinando para trás e alongando os músculos doloridos.

SCULLY

Mulder, vou ficar muito feliz quando o bebê nascer para eu poder ingerir uma boa dose de cafeína.

Mulder não responde, e Scully vê a foto repugnante na mesa.

SCULLY (CONTINUAÇÃO)  
O que encontrou aí, Mulder? É  
outro caso?

Mulder toma um gole do café e mostra o arquivo a Scully. Ela se acomoda na cadeira diante dele.

MULDER  
(hesitante)  
Esta jovem teve o bebê extraído do  
ventre.

Mulder entrega a foto a Scully, e ela se sente enjoada.

SCULLY  
Meu Deus...

MULDER  
A vítima mais recente foi uma  
mulher de trinta e poucos anos de  
Ripley, Nova York. Houve outras  
três vítimas nos últimos quatro  
meses.  
Todas de idade e estágio de  
gestação semelhantes. Esta mulher,  
Courtney Rivers, estava grávida de  
cerca de seis meses de um menino.

Scully parece prestes a vomitar enquanto examina a foto.  
Ela respira fundo antes de falar, e a outra mão  
inconscientemente cobre sua barriga em sinal de proteção.

SCULLY  
O feto foi retirado do útero dela.  
Já vimos isso antes, Mulder. Será  
que ela pode ter feito parte do  
Projeto Goldman e da Mutação do  
Fundador?

Mulder balança a cabeça e entrega outro arquivo a Scully.

MULDER  
Foi a primeira coisa que pensei.  
Consegui o histórico médico dela  
uma hora atrás, mas não há  
ligação. A gestação foi saudável,  
e a obstetra é de boa reputação.  
Quem fez isso não era parte de  
nenhuma conspiração.

Scully olha com ceticismo para Mulder enquanto pega o arquivo para examinar. A CÂMERA foca em imagens de múltiplas vítimas.

SCULLY

(de forma sistemática)

Todas as vítimas estavam com cerca de cinco a seis meses de gestação quando o feto foi extraído. Os fetos foram identificados como sendo tanto do sexo masculino quanto do feminino.

MULDER

Exatamente. O que me leva a crer que não estamos lidando com bebês alienígenas ou experimentos genéticos. O suspeito claramente tem outras intenções com os fetos.

Scully engole em seco quando volta a olhar o documento. Mulder toca na mão dela.

MULDER (CONTINUAÇÃO)

(preocupado)

Scully? Você está bem?

Scully balança a cabeça e devolve o arquivo..

SCULLY

(suspirando)

Estou bem... O enjoo matinal passou há semanas, mas isto é de fazer qualquer um passar mal. Onde está a última vítima? Quero examiná-la.

Mulder hesita, mas cede.

MULDER

Pedi a transferência do corpo dela aqui para D.C. Eu ia pegar um voo para Nova York hoje mais tarde para falar com a agente responsável e examinar a cena do crime.

SCULLY

(desconfiada)

E você não pensou em me avisar? Você ia me deixar aqui, Mulder?

Mulder hesita.



MULDER

Scully... Não. Eu... só não quero correr o risco de algo acontecer com você... ou com o nosso bebê. Eu não duvido de você, eu só... não me perdoaria se mais alguma coisa acontecesse com você por minha causa ou por causa dos Arquivos X.

Scully fica visivelmente chateada.

SCULLY

Está bem, mas eu vou fazer a autópsia. Quero pegar esse desgraçado doentio. Mas antes temos uma consulta médica para ir. Ou já esqueceu?

Mulder se levanta sorrindo.

MULDER

Eu não perderia por nada no mundo.

Ele dá a volta na mesa e estende a mão para Scully, que aceita agradecidamente.

CORTA PARA:

CENA 4

INT. CONSULTÓRIO OBSTÉTRICO - NOITE

Panorâmica de um pequeno consultório. Dois técnicos estão limpando vários equipamentos médicos. Um deles usa um crachá que o identifica como RANDY. Ele se movimenta pelo local e esvazia um grande saco de lixo.

TÉCNICO 1

Que dia, hein! O que você vai fazer depois? Quer ir beber alguma coisa?

RANDY nega com a cabeça. Ele parece ter ascendência das Ilhas do Pacífico, tem constituição mediana e uns trinta e poucos anos. O colega dele, que agora aparece identificado como VINCENT, é um asiático um pouco mais magro e mais alto.

RANDY

(negando)

Valeu, mas vou pra casa. Estou acabado.

Ele tira o saco de lixo e dá um nó na ponta.

VINCENT

Vamos, cara. Vai ser bom pra você sair um pouco. Ficar enfurnado naquele seu apartamento minúsculo é o suficiente pra deixar qualquer um louco.

Randy parece muito inquieto e joga o lixo para o lado.

RANDY

(rispidamente)

Eu disse que estou bem.

Vincent é pego desprevenido e levanta as mãos se desculpando.

VINCENT

Tá legal, cara. Nossa, foi só um convite. Enfim, não esquece de trancar tudo. Até mais.

Randy não responde. Ele ouve o som da porta da frente batendo e sai pelos fundos para jogar o lixo na caçamba.

Ele volta pela porta dos fundos e dá uma olhada geral no consultório quando a CÂMERA FOCALIZA uma ficha de paciente.

CORTA PARA:

CENA 5

EXT. CASA RURAL - NOITE

Vista de uma casa rural. A imagem vai fechando no interior da casa, e barulhos sugestivos vêm do corredor escuro que leva a um quarto bem iluminado.

Quando a CÂMERA SE APROXIMA mais, mostra um casal jovem aconchegado na cama no centro do quarto.

HOMEM

Nossa, nunca pensei que sexo na gravidez fosse ser tão bom assim! Podemos pensar em fazer mais.

A MULHER se esquivava com uma risada.

MULHER

Ei, só quando você puder carregar uma melancia por nove meses é que vai poder dar opinião.

O homem faz cosquinha nela de brincadeira, e ela se vira. Um pouco depois, os dois suspiram em uníssono e unem as mãos sobre a barriga dela.

MULHER (CONTINUAÇÃO)

É tão surreal... Só faltam dois meses.

O homem sorri e a beija.

HOMEM

Bom, o chuveiro me chama. Quer vir comigo e continuar de onde paramos?

A mulher vira para ele e sorri.

MULHER

Eu vou em 5min.

Ele aceita com um sorriso malicioso.

HOMEM

Não me deixe esperando muito tempo.

O homem entra no chuveiro. A mulher pega o celular na mesa de cabeceira e começa a ler as notificações.

A CÂMERA CORTA PARA uma vista do alto do quarto, e o som do chuveiro é ouvido à distância. A mulher sorri com algo que vê no celular. O som do vento uivante à distância faz com que ela, inconscientemente, puxe as cobertas.

Ela larga o celular, sai de baixo das cobertas e põe as pernas para fora na lateral da cama. Um barulho no telhado a assusta, mas o som de vibração do celular traz a atenção dela de volta.

HOMEM (CONTINUAÇÃO)

Linda?

LINDA

(olhos grudados no celular)  
Estou indo!

Quando Linda começa a se levantar da cama, outro som de batida é ouvido no telhado.

LINDA (CONTINUAÇÃO)  
(resmungando)  
Bichos chatos!

A imagem corta para a vista da cama do alto, e há um movimento semelhante ao de um réptil seguido de um som de tique-taque.

CORTA PARA:

CENA 6

Linda e o marido dormem profundamente no quarto escuro quando há um som de tique-taque. Linda vira e desvira na cama, muito incomodada. Há um som de chocalho vindo de cima. Um movimento longo e ágil surge, semelhante ao de um réptil, e vai descendo lentamente. Um som de tique-taque se segue.

Linda GRITA quando a língua de cobra penetra no seu umbigo. O homem ao lado dela acorda bruscamente. Seus olhos arregalam de horror ao ver a esposa inerte ao seu lado. Ele ataca a criatura sem sucesso e é arremessado contra o vidro. O monstro se vira de volta para a presa.

FADE OUT

FIM DO BLOCO UM

BLOCO DOIS

FADE IN

CENA 7

EXT. HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES - DIA

Mulder e Scully estão dentro de uma sala de exames. Scully está deitada na mesa de exame. Ela olha para Mulder, claramente nervosa. Já Mulder mal consegue conter a empolgação.

MULDER  
(dando risadinha)  
Você tem certeza de que essa  
Marissa Reyes não tem relação  
nenhuma com uma tal mulher fumante?

SCULLY  
(zombando)  
Pela última vez, não, Mulder.

Mulder sorri e se abaixa para beijar Scully na testa.

MULDER  
Preparada para isto, Scully?

SCULLY  
Só quero ter certeza de que está  
tudo bem.

Mulder senta ao lado de Scully e segura na mão dela.

MULDER  
Eu sei. Mas nós merecemos ficar  
empolgados. Vamos descobrir hoje  
se a Raposinha é menino ou menina.

Scully fica pensativa por um instante.

SCULLY  
(emotiva)  
Raposinha? Mulder...

Antes que Mulder possa responder, alguém bate à porta e uma MÉDICA de 40 e poucos anos entra.

MÉDICA  
 (sorrindo)  
 Dana... Sr. Mulder, que bom ver  
 vocês!

Scully e Mulder sorriem para a médica enquanto ela olha uma  
 ficha médica.

SCULLY  
 Oi, Marissa. Bem. Está tudo bem.

MÉDICA  
 Como está sua ingestão de  
 líquidos? Você estava com  
 dificuldade de se manter hidratada  
 na última consulta.

Mulder e Scully se olham.

MULDER  
 Estou fazendo com que ela beba  
 Gatorade, doutora. Mesmo que ela  
 reclame do sabor artificial, dos  
 adoçantes e das cores.

Scully revira os olhos, e a doutora REYES dá de ombros.

DOUTORA REYES  
 Bem, é um pequeno preço a pagar  
 agora pelo benefício que traz.

A doutora Reyes se vira para o aparelho de ultrassom ao lado  
 da mesa de exame. Ela dá uma olhada rápida na ficha e vira para  
 Mulder e Scully.

DOUTORA REYES (CONTINUAÇÃO)  
 (sorrindo)  
 Bom, seu peso e sua pressão estão  
 ótimos. Vamos dar uma olhada no  
 bebê, está bem?

Scully levanta o suéter e desabotoa a calça, abaixando-a um  
 pouco. Ela suspira levemente enquanto a doutora Reyes aplica  
 o gel frio em sua barriga e começa a mover o doppler.

Scully procura a mão de Mulder ao olhar para o monitor. Um  
 som rítmico de batidas enche a sala. Scully e Mulder ficam  
 paralisados pelas imagens no monitor, emocionados.

SCULLY  
 Meu Deus...

MULDER  
(rindo)  
Inquieta... assim como o pai.

SCULLY  
Você sabe de algo que eu não sei,  
Mulder?

A doutora Reyes sorri com a reação deles.

DOUTORA REYES  
Dana, talvez você já consiga  
identificar com seus olhos treinados,  
mas você e Fox gostariam de saber o  
sexo?

Scully olha para Mulder. Ele concorda com a cabeça, apertando a  
mão dela.

SCULLY  
Sim... Só quero ter certeza de que  
está tudo bem.

DOUTORA REYES  
Está tudo perfeito para 20  
semanas. Apesar das preocupações  
iniciais com os riscos de  
desenvolvimento do feto devido à  
sua idade, não vi nada alarmante  
nos resultados do seu exame de BVC  
que pudesse ser motivo de  
preocupação.

Scully concorda.

MULDER  
Não aguento mais tanto suspense,  
doutora.

A doutora Reyes ri e vira para a imagem no monitor.

DOUTORA REYES  
Bem, a sua raposinha é uma menina.  
Parabéns, mamãe e papai!

Mulder pula de alegria.

MULDER  
Eu sabia! Eu disse, Scully.

Scully chora e sorri em meio às lágrimas. Mulder se inclina  
para beijá-la, e a doutora Reyes observa.

FADE OUT

## CENA 9

INT. SALA DE AUTÓPSIA - DIA

SCULLY está vestida com um uniforme hospitalar, diante de um corpo coberto no NECROTÉRIO.

O CORPO está na mesa de exame na frente dela. Com as mãos enluvadas, Scully o descobre lentamente. Ela estremece com o que vê. A CÂMERA faz uma panorâmica do corpo, revelando uma cavidade no meio do abdômen.

Ela se vira para o gravador que está ao lado e começa a falar.

SCULLY

(para o gravador)

O exame da vítima, Courtney Anne Rivers, revela um claro ferimento por perfuração na cavidade abdominal.

Scully pega um instrumento para analisar a cavidade abdominal.

SCULLY (CONTINUAÇÃO)

Rivers parecia estar grávida de cerca de seis meses, e o feto desapareceu de seu útero por algum método forçado.

Ela se inclina pra frente, olha dentro da cavidade com os instrumentos médicos e vê um líquido escuro dentro. Ela recua rapidamente, visivelmente enjoada.

Scully cobre a boca antes de voltar para perto do corpo.

SCULLY (CONTINUAÇÃO)

(trêmula)

E contém algo que parece ser... fluido venenoso.

Ela volta ao corpo e pega um instrumento médico para examinar dentro de novo.

SCULLY (CONTINUAÇÃO)

Possivelmente usado para paralisar a vítima.



CORTA PARA:

CENA 10

INT. ESCRITÓRIO DO FBI EM NOVA YORK - DIA

A câmera FOCALIZA em Mulder entrando no escritório. A imagem abre para mostrar uma jovem AGENTE de pé, que estende a mão para cumprimentar Mulder.

AGENTE

Agente Mulder. Meu nome é Billie, Billie Reid. Que bom que você pode vir.

MULDER

(rindo)

Também acho, agente Reid. Não é todo dia que conheço alguém que me recebe com tanta cortesia.

AGENTE REID

Também não é todo dia que um caso chega à minha mesa envolvendo fetos sendo aspirados do útero. Sente-se, agente Mulder.

A agente Reid se senta na cadeira e Mulder se acomoda em outra diante dela. Ela tira da gaveta um arquivo grande, põe em cima da mesa e empurra na direção de Mulder. Ele examina os documentos com interesse.

MULDER

Me diga, agente Reid, por que acha que isto é um arquivo X e não só um desgraçado doentio que ataca mulheres grávidas?

A agente Reid aponta os arquivos na mesa. Várias fotos revelam a crueldade com as vítimas. Mulder fica enojado.

AGENTE REID

Está vendo o ponto de entrada aqui, agente Mulder? O bebê foi sugado do útero por meios não naturais. Geralmente procuramos marcas de laceração ou algo que sugira que o feto foi fisicamente removido do ventre.

Mulder examina várias imagens detalhadas das mulheres mortas. Todas têm um buraco enorme no centro do abdômen. Mulder joga o arquivo de volta na mesa, incapaz de aguentar mais daquilo.

AGENT REID (CONTINUAÇÃO)  
(com empatia)  
Você tem filhos, agente Mulder?

Mulder a olha, pego de surpresa com a pergunta.

MULDER  
Sim... Um bebê a caminho, aliás.  
Uma menina. Mas isto é de fazer  
qualquer um perder o apetite.

A agente Reid sorri com empatia.

AGENTE REID  
Esse caso não vai ser fácil,  
agente Mulder.

Mulder nega com a cabeça e se levanta decidido.

MULDER  
Me leve à cena do crime, quero  
pegar esse doente desgraçado.

CORTA PARA:

CENA 11

EXT. NECROTÉRIO - NOITE

Scully larga o bisturi e dá um longo suspiro olhando o corpo diante dela, claramente desconfortável. O som do celular dela tocando enche a sala, e ela retira as luvas para atender.

SCULLY  
(ao telefone)  
Scully.

MULDER  
Oi, Scully. E aí, como a nossa  
Raposinha está?

Scully revira os olhos e caminha pela sala.

SCULLY

(zomba)

Bem, mas a mãe está cansada... e dolorida. Achei que meu enjoo matinal já tivesse passado. Enfim... Vamos ter que dar um nome a ela, Mulder.

Mulder está caminhando diante de uma cena de crime repleta de outros agentes do FBI e detetives.

MULDER

(provocando)

Por quê? Qual o problema de "Raposinha"?

SCULLY

(ri)

Você não vai acreditar no que descobri, Mulder.

MULDER

Também tenho novidade para você, Scully, mas fale primeiro.

Scully se vira para o corpo na maca.

SCULLY

Bom, além do ponto de entrada, encontrei outra coisa. Um tipo de veneno neurotóxico que é frequentemente visto em vítimas de picadas de cobra e que causa paralisia. Mas não tenho a mínima ideia de como o feto foi extraído pelo ponto de entrada.

Scully escuta silêncio do outro lado da linha até Mulder começar a falar de novo.

MULDER

Agora talvez eu possa te ajudar a responder isso, Scully. Houve um progresso. Outra vítima, só que o marido sobreviveu. Ele diz que foi um monstro parecido com um morcego, língua de cobra, dentes pontiagudos e olhos brilhantes.

SCULLY

(interferindo)

Quer dizer... tipo o Ghoulis?

Scully parece esperançosa por um instante.

MULDER

(hesita)

Não exatamente. Mas fiz umas pesquisas. Não acho que o homem esteja enganado. Existe uma criatura no folclore filipino chamada Aswang. O Aswang se encaixa na descrição. Os Aswangs são conhecidos por serem metamorfos e, embora ataquem suas vítimas à noite, ao contrário dos vampiros, eles não são afetados pela luz do Sol. Durante o dia, eles vivem suas vidas igual a nós. Scully... eles também têm um gosto peculiar por fetos e fígado.

SCULLY

(insistindo)

Mulder... o Aswang é uma criatura mítica.

MULDER

Scully, mas você mencionou o veneno que causa paralisia. Dizem que o Aswang injeta propriedades químicas em suas vítimas para paralisá-las.

SCULLY

(suspirando)

Aonde quer chegar com isso? Você está aí em busca de criaturas míticas, enquanto eu estou presa aqui examinando vítimas e com meus pés e minhas costas me matando.

MULDER

Tem mais, Scully. As duas vítimas têm outra coisa em comum... A mesma clínica obstétrica.

FADE OUT

FIM DO BLOCO DOIS

BLOCO TRÊS

FADE IN

CENA 12

EXT. CONSULTÓRIO OBSTÉTRICO - DIA

LEGENDA na tela: Ripley, Nova York

MULDER está falando com vários funcionários do consultório enquanto a CÂMERA faz uma panorâmica. A AGENTE REID está entre vários detetives também interrogando os funcionários.

MULDER mostra o distintivo a uma mulher de meia idade que se aproxima.

MULHER

Mas que diabos está acontecendo aqui?

MULDER

Doutora Lee? Sou o agente especial Fox Mulder.

DOUTORA LEE

(confusa)

FBI? O que o FBI faz aqui, agente Mulder?

MULDER

Temos uma ordem judicial. Não sei se você está a par, mas duas pacientes suas foram assassinadas. Elas tiveram os fetos retirados do útero.

A DOUTORA LEE fica horrorizada com a informação.

DOUTORA LEE

(arfando)

Meu Deus! Encontraram o psicopata que fez isso?

Mulder nega com a cabeça.

MULDER

Não. Eu esperava que você pudesse ajudar.

DOUTORA LEE  
 (com desconfiança)  
 Sou suspeita de alguma coisa,  
 agente Mulder?

MULDER  
 Não. A menos que haja motivo para  
 você ser uma suspeita.

A DOUTORA LEE fica revoltada com a insinuação e acusação.

DOUTORA LEE  
 (irritada)  
 Não, claro que não.

MULDER  
 Ótimo, então se não se importa, eu  
 gostaria de ver todos que estavam  
 trabalhando durante as visitas das  
 duas últimas vítimas.

A DOUTORA LEE pega o cronograma de funcionários junto com um  
 registro de entrada.

MULDER (CONTINUAÇÃO)  
 Obrigado.

Mulder examina o cronograma e folheia os registros de entrada  
 enquanto a DOUTORA LEE observa por cima do ombro dele.

MULDER (CONTINUAÇÃO)  
 Se me permitir, preciso  
 interrogar todos os seus  
 funcionários. Principalmente  
 os que estavam de serviço  
 durante as consultas de pré-  
 natal das vítimas.

DOUTORA LEE  
 (conformada)  
 Sim, claro.

CORTA PARA:

CENA 13

INT. HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES - DIA

LEGEND na tela: WASHINGTON D.C.

SCULLY está diante de uma porta de um consultório com uma placa  
 com o nome MARISSA REYES. Ela bate de leve à porta e uma voz  
 do outro lado responde.

DOUTORA REYES

Pode entrar.

Scully entra no consultório e fecha a porta.

A médica, de ascendência das Ilhas do Pacífico, desvia o olhar do computador e para de digitar freneticamente.

DOUTORA REYES (CONTINUAÇÃO)

Doutora Scully... Dana, oi.

Ela se dirige a Scully com uma afinidade e intimidade que sugere que elas têm uma amizade fora do ambiente profissional.

SCULLY

Oi, Marissa, eu queria falar com você um instante.

Marissa tira os óculos e olha para a colega.

DOUTORA REYES

Claro. Tem... alguma coisa errada?

A amiga acena em direção ao abdômen de Scully, que não consegue esconder.

Scully toca rapidamente na barriga e nega com a cabeça para ir direto ao ponto.

SCULLY

(insistindo)

Não, está tudo bem. Na verdade, eu só queria perguntar uma coisa.

Marissa entrelaça as mãos enquanto Scully se senta diante dela.

DOUTORA REYES

Claro, pode falar.

SCULLY

Bom, como você já deve saber, Mulder e eu investigamos casos que envolvem o paranormal.

DOUTORA REYES

(rindo)

Eu sei. Não culpo você por tirar licença por causa dessa empolgação.

Scully sorri.

SCULLY

Sei que posso contar com a sua  
discrissão. Não sei se já contei a  
você, mas eu tive uma colega muito  
próxima que tinha o seu sobrenome.  
O nome dela era Monica. E,  
sinceramente, você me lembra muito  
ela.

Marissa se surpreende e faz uma expressão de quem acaba de se dar  
conta.

DOUTORA REYES

(em choque)

Monica Reyes... A agente que  
tentou assassinar a senadora?

SCULLY

É. Não posso contar muita coisa  
porque é confidencial, mas posso  
dizer que ela teve um motivo  
justificável.

Marissa balança a cabeça compreendendo e toca na mão de Scully.

DOUTORA REYES

Lamento, Dana. Você sabe que vou  
fazer o que eu puder para ajudar.

Scully sorri em agradecimento, apreciando a amizade.

SCULLY

A agente Reyes sempre teve a moral  
elevada, mesmo que fosse às custas  
dela mesma.

Há um momento de silêncio entre elas e depois Scully  
continua.

SCULLY (CONTINUAÇÃO)

Você sabe alguma coisa sobre o  
folclore filipino, especificamente  
sobre o Aswang?

Marissa arregala os olhos.

DOUTORA REYES

(surpresa)

Nossa, de todas as coisas que eu  
podia imaginar que fizessem você  
vir me ver, essa não era uma  
delas.

(MAIS)



DOUTORA REYES (CONTINUAÇÃO)

Bom, com certeza é um mito bem perturbador. O que você já sabe?

SCULLY

Só que ele se alimenta de mulheres grávidas e colhe outros órgãos para sobreviver. É primariamente noturno, mas pode circular durante o dia.

DOUTORA REYES

Isso mesmo. A lenda diz que o filho mais velho de uma Aswang fêmea deve sacrificar seu primeiro filho para estender a vida da mãe. Dizem que os Aswangs exalam um perfume que lembra jaca madura, que eles usam para encontrar suas presas.

Scully parece enjoada de novo, mas ignora.

DOUTORA REYES (CONTINUAÇÃO)

Dana?

SCULLY

(insistindo)

Estou bem... Por favor, continue. Como alguém poderia... se defender deles?

DOUTORA REYES

(pensativa)

Bem... além de todas as semelhanças que eles têm com os primos vampiros, dizem que eles poderiam ser repelidos por alho, o típico e estereotipado crucifixo, terços, orações, versos religiosos...

DOUTORA REYES (CONTINUAÇÃO)

Ou pondo vassouras de cabeça pra baixo em casa, ramos de "badiawan" nas janelas ou usando uma adaga mágica que as pessoas têm em casa.

Scully concorda com a cabeça lentamente, absorvendo a informação.

SCULLY

Dizem que um Aswang pode se casar com um humano e transformar ele ou ela em um Aswang, mas dois Aswangs não podem se reproduzir.

DOUTORA REYES

(concordando)

Isso mesmo. Pelo menos não da forma típica. Mas eles não caçam juntos e não compartilham comida. Como diz o ditado: *Mas mabuti ang aswang kaysa sa isang magnanakaw.* "É melhor um Aswang do que um ladrão."

Scully arregala os olhos processando a informação.

DOUTORA REYES (CONTINUAÇÃO)

Você está bem mesmo, Dana?

Scully balança a cabeça rapidamente e se levanta.

SCULLY

(insistente)

Estou... Estou bem. De verdade.

A DOUTORA REYES concorda a observando ir embora.

DOUTORA REYES

Até semana que vem.

CORTA PARA:

CENA 14

EXT. CONSULTÓRIO OBSTÉTRICO - DIA

A câmera abre em Mulder, que está sentado diante de Randy nos fundos do CONSULTÓRIO OBSTÉTRICO. Dá para entreouvir a agente Reid interrogando VINCENT na outra sala. Pela posição em que estão sentados, Mulder e Randy estavam conversando.

MULDER

Randy, você e Vince estavam trabalhando quando as duas vítimas vieram aqui... Fizeram ultrassom, para ser mais exato.

Randy está balançando a perna impacientemente, e Mulder continua.

MULDER (CONTINUAÇÃO)  
Houve algo... de anormal nos exames? Conhece alguém que poderia querer fazer mal a Courtney e Linda?

RANDY  
(ansioso)  
Não, tudo aconteceu como como deveria durante a consulta. Por que eu estou aqui?

Mulder respira fundo olhando para Randy.

MULDER  
Linda veio à clínica no mesmo dia em que foi morta. Se você puder nos dizer alguma coisa, qualquer coisa, eu preciso saber.

Randy nega com a cabeça.

RANDY  
(suspirando)  
Não, desculpe. Eu gostaria de poder ajudar mais.

Mulder o observa atentamente e entrega seu cartão.

MULDER  
Bem, se mudar de ideia ou se lembrar de alguma coisa, ligue para este número.

CORTA PARA:

CENA 15

INT. FORA DO CONSULTÓRIO OBSTÉTRICO- DIA

O agente Mulder e a agente Reid estão do lado de fora dos consultórios médicos debatendo o que fazer a partir dali. A agente Reid parece perdida.

AGENT REID  
(frustrada)  
Bem, nenhuma das famílias conhece alguém que poderia querer fazer mal às vítimas, e eu não descobri nada útil aqui. E você?

Mulder nega com a cabeça.

MULDER

Não. Embora Randy tenha parecido um pouco trêmulo e evasivo.

AGENTE REID

Bem, é um caso perturbador, agente Mulder. O suficiente para fazer qualquer um perder o sono.

Mulder ergue as sobrancelhas.

MULDER

A falta de sono é o problema aqui. A minha parceira em D.C. fez a autópsia do primeiro corpo. O segundo está sendo transferido neste momento.

A agente Reid mexe no celular e olha de volta para Mulder.

AGENTE REID

D.C. não é tão perto daqui, agente Mulder. O que ela está fazendo lá?

MULDER

Ela também é patologista forense.

A agente Reid ergue as sobrancelhas surpresa.

AGENTE REID

Nossa!

AGENTE REID (CONTINUAÇÃO)

Bem, a nossa jurisdição sobre este caso não vai durar muito mais tempo. Não temos uma única pista concreta.

Mulder se vira e é arrancado de seus pensamentos pelo som do celular vibrando no bolso. A CÂMERA se afasta da agente Reid quando Mulder sai andando.

MULDER

Oi, Scully.

A voz de Scully surge ao telefone.

SCULLY

Mulder, acho que você pode estar no caminho certo com o monstro dos fetos.

Mulder parece conformado.

MULDER  
(suspirando)  
Começo a achar que não estou  
chegando a lugar nenhum, Scully.

A CÂMERA corta para Scully com o celular pressionado ao ouvido.

SCULLY  
(insistente)  
Fiz minha própria pesquisa  
depois que o relatório  
toxicológico chegou, e há  
vestígios de um veneno que  
parece ter origem  
desconhecida.

MULDER  
Bom, as duas pacientes têm ligação  
com o consultório obstétrico  
local, mas, até agora, tudo está  
batendo.

MULDER (CONTINUAÇÃO)  
Vou enviar por fax o relatório  
sobre a vítima mais recente.

CORTA PARA Scully, que suspira.

SCULLY  
(sorrindo)  
Não demore, agente.

Mulder sorri ao desligar. Ele vira e vai em direção à agente Reid.

A CÂMERA se afasta até MULDER e REID não estarem mais à vista.

CORTA PARA:

RANDY está observando pela lateral do prédio. Ele espia do canto do local quando a agente Reid e Mulder entram no carro alugado. Ele bufa e fareja o ar.

Ele olha para baixo e pega algo do bolso. O som de vozes pode ser ouvido à distância, e ele olha ao redor rapidamente, claramente tentando permanecer escondido da visão da CÂMERA.

Um pedaço de papel está na mão dele. A CÂMERA focaliza e mostra que é um ULTRASSOM com a identificação "Scully, Dana".

FADE OUT

FIM DO BLOCO TRÊS

BLOCO QUATRO

FADE IN

CENA 16

EXT. FARRS CORNER, VIRGINIA - NOITE

LEGENDA na tela: 48 horas depois

Scully está dirigindo por uma estrada escura em um FORD EXPLORER. Ela faz a curva numa longa entrada de cascalho que leva à CASA COMUM. Ela desliga o motor, pega várias sacolas de compras de mercado e sai do carro.

A CÂMERA corta para uma tomada do exterior da casa enquanto Scully sobe a escada e entra.

CORTA PARA:

SCULLY está dentro da casa. Ela pendura o casaco e vai até o computador. Ela suspira enquanto o computador liga e olha para o aparelho de fax, que está com vários papéis impressos.

Ela pega os papéis e folheia. Eles contêm vários desenhos do ASWANG, além de imagens das últimas vítimas. Scully deixa os papéis na mesa e olha para a tela do computador.

CORTA PARA uma visão de perfil de Scully, que está visivelmente frustrada. O celular dela toca, e ela se sobressalta. O identificador de chamadas aparece e mostra que é MULDER ligando.

SCULLY

(cortando)

Houve alguma mudança? Mulder, eu vou para aí...

MULDER

(resignado)

Não vai ser preciso, Scully. Abandonaram o caso. Recebi uma ligação da Erickson...

Scully fecha os olhos e esfrega a testa.

SCULLY

(zomba)

Enquanto isso, o assassino continua à solta.

CORTA PARA uma visão de Mulder, que está indo para o aeroporto. Ele parece inquieto.

MULDER

Ele não podem desistir, Scully,  
mas desistiram. E tem outra  
coisa...

Scully suspira.

SCULLY

O quê, Mulder?

MULDER

Randall Castillo, um dos técnicos  
do ultrassom, tirou alguns dias de  
folga.

Scully balança a cabeça.

SCULLY

Acho que você está se  
precipitando, Mulder. Muita  
gente tira folga... ao  
contrário de nós.

Mulder sorri enquanto caminha em direção à inspeção de segurança.

MULDER

(em tom de nostalgia)  
Não diga...

Scully revira os olhos.

SCULLY

Bom, Mulder, de qualquer forma, eu  
decidi fazer umas compras. Comprei  
algumas vassouras e uma adaga.

Mulder ri enquanto põe sua pasta na bandeja de plástico na fila do raio-x. A fila se acumulou atrás dele, e alguns passageiros o olham feio.

MULDER

(rindo)  
Depois dizem que o paranoico sou eu.

SCULLY

(zomba)  
Mulder, você já está longe há  
vários dias, venha logo pra casa.



MULDER  
(rindo)  
Você esqueceu o ramo de "badiawan",  
Scully.

Mulder desliga e põe o celular na bandeja. Ele tira os sapatos, o casaco, eletrônicos, põe na mesma bandeja e passa pelo detector de metais. De repente, ele se sobressalta ao mexer nos bolsos, parecendo ter esquecido algo.

CORTA PARA:

CENA 17

INT. CASA COMUM - NOITE

PANORÂMICA externa da Casa Comum. A área em volta está escura e sinistramente silenciosa. A CÂMERA se aproxima lentamente e CORTA PARA a visão interna da casa. A sala está escura e ouve-se o som do chuveiro no andar de cima.

O rosto de Scully entra em cena enquanto ela toma banho. Ela desliga o chuveiro, sai do box e veste um roupão enquanto termina sua rotina noturna.

A CÂMERA se move lentamente para cima até o telhado da casa, onde está uma figura sombria e ameaçadora com penetrantes olhos prateados que brilham na escuridão.

Ouve-se um som de TIQUE-TIQUE.

CORTA PARA:

CENA 18

EXT. LOCAL DESCONHECIDO - NOITE

Mulder joga suas coisas no porta-malas e entra no carro. Ele parece exausto até que uma súbita percepção lhe ocorre.

Sem desligar o carro, ele sai correndo até o porta-malas e mexe na bagagem com frustração.

Conformado, ele volta para o carro e pega o caminho para casa. A câmera FOCALIZA numa placa que diz "Rodovia I-395 norte".

CORTA PARA:

## CENA 19

INT. RODOVIA INTERESTADUAL 395- NOITE

A CÂMERA focaliza o rosto de Mulder dirigindo, visivelmente frustrado. Ele aperta o volante. De repente, ele arqueja com uma expressão de preocupação. Pega o celular no banco do passageiro e disca o número de Scully.

Corta para uma visão do quarto dentro da CASA COMUM, onde está o telefone de Scully. A tela se ilumina e o nome de Mulder surge na tela.

A imagem volta para MULDER, claramente frustrado. Ele joga o celular no banco do passageiro.

MULDER

Merda!

Ele pisa fundo no acelerador.

CORTA PARA:

## CENA 20

EXT. CASA COMUM - NOITE

Corta para a imagem de Scully de costas, agora de pijama. Ela está se olhando no espelho, vira de lado e observa a barriga de 20 semanas que definitivamente cresceu bem recentemente.

Ela pressiona a mão na barriga, deixando mais definida. A bebê deve ter mexido, porque ela dá um suspiro e olha pra baixo.

SCULLY

(sussurrando)

O papai já vai chegar,  
Raposinha... A menos que ele tenha  
se metido em encrenca de novo, o  
que é muito provável.

Ela sorri e esfrega a barriga levemente. Um som no telhado a assusta e seus pensamentos são interrompidos. Ela sente um calafrio na espinha. Com uma sensação de paranoia, ela vai até a mesa de cabeceira e pega a arma.

A CÂMERA corta para Scully descendo a escada. O vento uiva lá fora.

Com a arma em punho, ela se esgueira em direção à porta e olha pelo olho mágico antes de abrir.

Com a arma apontada para a frente, ela olha ao redor na escuridão, mas não vê nada além das árvores balançando ao vento.

Ela suspira e volta para dentro da casa.

SCULLY (CONTINUAÇÃO)

(murmurando)

Será que estou ficando paranoica?

CORTA PARA:

CENA 21

EXT. LOCAL DESCONHECIDO - NOITE

MULDER pega a saída da rodovia para uma rua escura e familiar da cidade. Começa a CHOVER, e ele bufa ligando o limpador de para-brisa. O celular toca, e ele o pega rapidamente para atender, mas se decepciona ao ver que é da polícia de Ripley.

MULDER

Mulder.

XERIFE

Agente Mulder? Acho que cometemos um erro ao fazer vocês abandonarem a investigação.

Mulder olha para o velocímetro enquanto acelera.

MULDER

Por que, xerife?

XERIFE

O técnico de ultrassom responsável, Randall Carrillo, estava trabalhando em todos os últimos turnos antes das duas últimas vítimas serem assassinadas. O pedido de folga dele também é incomum. A doutora Lee disse que ele nunca tira folga do trabalho, mas explicou que teve uma emergência familiar.

MULDER

(zomba)

Pensei que isso não fosse suficiente para considerá-lo um suspeito, xerife.

XERIFE

Não era, mas pensei em chamar o sr. Carrillo de novo para outro interrogatório para saber o que ele fez nessas duas noites. Só que ele está incomunicável.

Mulder parece incomodado.

MULDER

Obrigado, xerife. Eu... ligo depois.

CORTA PARA:

CENA 22

INT. CASA COMUM - NOITE

SCULLY deixa a arma ao lado da cama e suspira. O relógio na cabeceira marca 00:00. Ela olha em volta procurando o celular.

SCULLY

(murmurando)

Que estranho... Juro que deixei na cama. Humm.

Ela parece cansada e olha de volta para a cabeceira, onde está uma imagem de ultrassom. Ela a pega e passa o polegar pela folha.

Botando de volta no local, ela suspira e deita na cama, sem se preocupar em apagar a luz enquanto se ajeita. O vento continua uivando lá fora, e uma sombra passa rapidamente pela janela.

CORTA PARA:

CENA 23

A câmera volta para Scully, que agora dorme profundamente em posição fetal. Sua arma está ao lado da cama. Um som de TIQUE-TIQUE surge no quarto. Scully se mexe, mas não acorda.

A CÂMERA mostra a cama de frente e se aproxima lentamente de Scully. Uma língua longa, parecida com a de um réptil, serpenteia para a frente. A cama afunda. De repente, Scully dá um pulo, olhos arregalados de horror. Scully GRITA.

A câmera FOCALIZA a criatura de frente, mostrando seus longos molares irregulares e olhos prateados. Ela abre a boca, revelando a língua de serpente.

Scully se esquiva para pegar a arma ao lado dela, mas a mão com garras do Aswang joga a arma no chão, deixando-a fora de alcance. Ela tenta se levantar, mas suas mãos estão presas pelas garras da criatura. Ela luta por um momento até que dá um chute rápido com os dois pés no torso da criatura, jogando-a para trás. A criatura bate na TV, dando tempo suficiente para Scully se levantar da cama.

Quando ela alcança a arma, o Aswang também já a alcançou e outra vez dá um tapa para longe na pistola. Vem o som de TIQUE-TIQUE.

SCULLY  
(gritando)  
NÃÃÃO!!

O Aswang consegue agarrar o pescoço de Scully, fazendo ela se contorcer. Ela tenta alcançar a arma com a mão, mas está fora de alcance. Seus dedos roçam no metal até que ela consegue pegá-la.

Quando a língua do Aswang chega perigosamente perto da barriga de Scully, ela mira na cabeça dele.

SCULLY (CONTINUAÇÃO)  
(enfurecida)  
Não vou perder outra criança, seu  
FILHO DA PUTA!

Ela puxa o gatilho e atira.

Corta para Mulder escancarando a porta da frente da casa.

MULDER  
(gritando)  
SCULLY?!!

O som de tiro faz com que ele entre em ação e suba a escada correndo em frenesi. Ele puxa a arma do cós da calça jeans no caminho.

Ele para diante do que vê. A câmera corta para SCULLY, que está ao lado do corpo da criatura, agora virada. Sangue escorre do buraco de bala aberto em sua cabeça.

MULDER (CONTINUAÇÃO)  
(em choque)  
SCULLY!! O que aconteceu? Você  
está bem?!!!!

Scully se afasta do corpo e olha para Mulder, fazendo um aceno lento. Mulder coloca uma mão no ombro dela.

SCULLY  
(tremendo)  
Eu... estou bem, Mulder. Nós estamos bem.

Scully toca a barriga de maneira protetora.

Mulder está inseguro e, antes que fale, a criatura na frente deles se materializa em Randall Carrillo.

MULDER  
(gentilmente)  
Você conseguiu, Scully... Acabou.  
Mas deveria ter posto as vassouras  
de cabeça pra baixo e usado a  
adaga.

Scully consegue sorrir diante da tentativa esfarrapada de humor de Mulder.

SCULLY  
(sussurrando)  
Como ele me encontrou?

Antes que Mulder pudesse responder, eles veem uma imagem granulada saindo do bolso de trás de Randall. Mulder a pega. É a imagem do ultrassom de Scully. Mulder fica apreensivo.

MULDER  
Dizem que eles são atraídos pelo  
cheiro de mulher grávida, que é  
tipo de jaca madura. Ele deve ter  
sentido o cheiro em mim e  
conseguiu pegar isto aqui.

Scully balança a cabeça.

SCULLY  
(exigente)  
Eu não moro mais na casa  
inteligente, Mulder, mas vamos  
instalar aqui um sistema de  
segurança de alta tecnologia.

CORTA PARA:

CENA 24

EXT. CASA COMUM - MANHÃ

Scully e Mulder estão do lado de fora na varanda enquanto a casa está cheia de paramédicos e policiais. Eles observam o corpo de Randall Castillo sendo retirado pela porta da frente. A mão de Mulder está nas costas de Scully, de forma protetora.

Scully está pensando profundamente.

SCULLY

Não importa para onde a gente vá,  
parece que a escuridão sempre nos  
segue.

Mulder se vira para ela, percebendo a inquietação.

MULDER

Nós vamos proteger esse bebê,  
Scully. Se para isso tivermos que  
erguer um portão na frente e botar  
o sistema de segurança mais caro  
que existe, faremos o que for  
preciso.

Scully concorda. Mulder massageia o ombro dela enquanto a olha.

SCULLY

E aí, você já pensou em algum  
nome, Mulder?

Mulder parece surpreso.

MULDER

Achei que você fosse escolher o  
nome.

Scully se vira para ele.

SCULLY

(sorrindo)

Eu escolhi o nome da outra vez,  
agora você escolhe. Desde que  
fique bonito no currículo dela  
daqui a uns 20 anos.

Scully pega a mão de Mulder e a coloca na barriga dela.  
Mulder fica pensativo.

MULDER  
(pensativo)  
Bom, tem Moon Unit e Dweezil.

Scully fica horrorizada.

SCULLY  
(fingindo horror)  
Não, Mulder. Não me faça me  
arrepender disso, além disso, é  
só uma criança.

MULDER  
(provocando)  
Que a gente saiba, Scully. Podem  
ser gêmeos! Por que não sonhar  
alto?

SCULLY  
(discutindo)  
Porque claramente só tinha um feto  
no ultrassom, Mulder!

MULDER  
(indignado)  
Já houve casos de um gêmeo se  
escondendo atrás de outro.

Scully lança um olhar de advertência para ele, mas com um  
sorrisinho por trás.

SCULLY  
Não força a barra, Mulder.

Scully solta a mão de Mulder, e Mulder a puxa para seu  
peito. Juntos, eles assistem ao nascer do Sol com a bebê  
chutando entre eles.

FADE OUT

FIM DO BLOCO QUATRO

FIM